

João XXIII, o Concílio e os balões de gás de Dom Valentini

Na interessantíssima parábola abaixo, Sua Excelência, o Bispo de Jales, Dom Demétrio Valentini faz uma análise - quase - perfeita das causas da não aplicação do Concílio Vaticano II, associando-a com uma revoada de balões de gás carregando a imagem de João XXIII, acontecida na romaria diocesana.

Não é perfeita pois o que ele entende por reforma conciliar é uma refundação da Igreja, sob nova doutrina e novas estruturas, compreensão do Concílio que Bento XVI denominou hermenêutica da ruptura. Ora, a Igreja é indefectível, sua doutrina é eterna e ela não precisa ser refundada. Daí que do alto não vem ajuda para a subida de João XXIII aos céus de Jales - não há vento!

Como alternativa à falta de brisa, o povo de Jales libera o quadro de João XXIII do peso da moldura e o quadro sobe, levado pelos balões que havia. Dom Demétrio associa essa atitude, na sua interpretação da parábola, a uma aplicação redutora do Concílio, a tal ponto que equivaleria quase a ignorá-lo.

Para ele, seria preciso conseguir mais gás para os balões-Concílio, para que aí sua aplicação decolasse. Tarde demais, Dom Demétrio, como Sua Excelência pode constatar no enterro do Cardeal Martini, a geração modernista na Igreja está velha e cansada - e não deixa herdeiros!

Publicado no [site da CNBB](#)

Comentário Lucia Zucchi

Parábola dos balões

Dom Demétrio Valentini
Bispo de Jales (SP)

Foi por ocasião da romaria diocesana. O esforço de encontrar símbolos que ajudassem o povo a compreender melhor o tema da celebração, resultou na boa ideia de visualizar a Assunção de Maria, fazendo seu quadro subir lentamente para o espaço, acompanhado pelo olhar da multidão congregada na praça da Catedral.

O expediente encontrado foi simples, e de fácil realização. Foram enchidos alguns balões, com gás especial. Trançados uns aos outros, somavam impulso suficiente para levar ao alto o quadro bonito de Maria.

E assim aconteceu. Cortado o fio invisível que os retinha, foram rapidamente subindo, levando junto o quadro de Maria. Por sorte, a brisa era suave, e soprava em direção ao povo. De tal modo que o quadro ia subindo bem sobre a multidão, que contemplava extasiada a cena, com a sensação de que Maria abençoava a todos, enquanto ia subindo, lenta e firmemente, até desaparecer “nas alturas celestes”.

Pronto! Estava encenada a Assunção de Maria, de maneira bem visual e impressionante.

A cena bem sucedida num ano, inspirou a ideia para o ano seguinte. Mas não deu muito certo!

Desta vez, tratava-se de celebrar o jubileu do Concílio Vaticano II. A ideia dos balões foi logo aceita, dada a experiência positiva do ano anterior. Pensou-se de simbolizar o deslanche da renovação eclesial, proposta pelo Concílio idealizado por João XXIII.

Os balões se incumbiriam, então, de levar ao alto o quadro de João XXIII, simbolizando a decolagem do Concílio.

Acontece que não calcularam bem a dose de gás, necessária para impulsionar os balões. O gás não foi suficiente. Os balões ficaram murchos. E na hora de decolarem, o peso de João XXIII teimosamente os retinha. O povo ficou torcendo que o vento viesse em socorro dos balões, mas a brisa imperceptível não alterava o panorama.

Até que alguém teve a intuição. Mas do que rapidamente, com uma tesoura afiada, cortou o pano e despreendeu a moldura que envolvia o quadro de João XXIII.

Pronto! Diminuído o peso, os balões decolaram. E o quadro de João XXIII também foi subindo. Lá de cima, parecia falar ao povo, explicando o que estava acontecendo.

Pois a cena, pensada como símbolo de uma mensagem, acabou expressando outra, mais complexa e mais verdadeira.

O impasse dos balões sem gás, na verdade, se tornou símbolo da dificuldade em acolher a proposta renovadora do Concílio.

Com pouco gás, os balões não sobem. Com pouca motivação, a reforma conciliar não deslancha.

Na verdade, a cena com os balões apresentava duas opções. Ou se devia colocar mais gás nos balões. Ou se devia diminuir o peso do quadro. Optou-se pelo mais prático e mais acessível: diminuir o peso. Porque era problemático conseguir mais gás, e colocá-lo nos balões.

Assim agora. Para implementar o intenso processo de renovação eclesial, desencadeado pelo Concílio, é preciso ter muita motivação. É preciso ter muito gás!

A tentação permanece a mesma: diminuir o peso. Diminuir o alcance do Concílio, esquecer suas grandes intuições pastorais, neutralizar seu grande impulso de renovação eclesial, e reduzi-lo a um episódio isolado, e fazer de conta que ele nem tenha acontecido.

Na verdade, para salvar o Concílio é preciso renovar as grandes motivações que ele despertou.

Não se trata de diminuir o seu alcance. Trata-se de retomar o entusiasmo com que o Concílio

foi sonhado e proposto por João XXIII.

Então, suas propostas começarão a decolar.